

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,

Exmas. e Exmos. Deputados,

Exma. e Exmos. membros do Governo Regional,

Como esta é a minha primeira intervenção de tribuna, quero saudar todos os presentes e desejar que o nosso trabalho seja de sucesso, em prole do povo.

Exmo. Senhor Presidente,

Exmas. e Exmos. Deputados,

Exma. e Exmos. membros do Governo Regional,

Nas ilhas mais periféricas do nosso arquipélago, onde os órgãos de decisão executiva estão ligados pelo oceano.

Nas ilhas onde a insularidade é mais forte.

Nas ilhas onde muito raramente os assuntos relevantes são Notícia Regional.

Nas ilhas onde os açorianos se sentem mais distantes para promover os seus anseios e explicar as suas dificuldades do dia-a-dia, a Visita Estatutária do Governo Regional é um facto muito relevante no quotidiano.

Nestes dias, os habitantes sentem-se mais próximos dos órgãos de decisão; nestes dias a esperança de ver resolvidos os seus problemas, grandes na escala local e pequenos na escala regional, a esperança de ver satisfeitas as necessidades da ilha, que são decisivas para um futuro cada vez melhor, aumentam.

Exmo. Senhor Presidente,

Exmas. e Exmos. Deputados,

Exma. e Exmos. membros do Governo Regional,

Como jorgense, sempre senti os dias da visita do Governo como dias importantes. Mas agora, como deputado, sinto mais responsabilidade. Responsabilidade essa que me foi conferida pela necessidade de representar justa e convenientemente quem me elegeu, ou seja o círculo eleitoral de São Jorge. Sinto responsabilidades em relação ao todo da minha longa ilha.

Hoje, no início do Séc. XXI, sinto que os tempos mudaram, que a recepção ao Governo Regional é feita com confiança. Hoje, os jorgenses sabem que o seu futuro depende do trabalho, do investimento e das políticas implementadas e ainda a implementar por este Governo Regional. Hoje, os projectos são discutidos com o povo e com as autoridades locais. Por estas mesmas razões, hoje o Governo não tem à sua chegada nenhuma manifestação a pedir intervenção num determinado sector, mas pelo contrário, hoje o Governo é recebido por todos. Afinal todos já perceberam que, não o fazer, além de ser uma demonstração de falta de educação é desrespeitar a vontade do povo açoriano, que encabeça a nossa democracia. Hoje, não são fechadas as portas de nenhum dos Municípios ao Governo Regional, porque já não existem Secretários que dizem aos autarcas ter na pasta, projectos que afinal eram virtuais, como foi o caso do Porto da Calheta.

Exmo. Senhor Presidente,
Exmas. e Exmos. Deputados,
Exma. e Exmos. membros do Governo Regional,

Não consigo perceber, tal como os muitos jorgenses que me contactaram e que também não perceberam, a reacção do PSD de São Jorge, criticando, por criticar, a visita e o resultado da visita do Governo a São Jorge, que decorreu de 26 a 28 de Abril.

Como quer o PSD que o Governo Socialista faça?

Realizar o trabalho de quatro anos em dois, ou que o programa do Partido Socialista não seja cumprido, mas alterado pelas ideias avulsas da oposição?

Não!

Nós vamos cumprir com o que prometemos, é esse o desejo desta maioria, fazer em quatro anos aquilo que escrevemos no nosso manifesto eleitoral.

Exmo. Senhor Presidente,
Exmas. e Exmos. Deputados,
Exma. e Exmos. membros do Governo Regional,

No capítulo dos pequenos problemas regionais mas que são grandes medidas para São Jorge, realçamos:

- *A decisão de realizar um protocolo com o Centro Paroquial de Santo Antão, para a resolução de alguns problemas de habitação degradada naquela zona da ilha;*
- *A criação de um Centro de Actividades Ocupacionais na Santa Casa da Misericórdia da Calheta;*
- *A expansão para São Jorge da RIAC, Rede de Informação e Apoio ao Cidadão;*
- *Mais investimentos na rede de abastecimento de água à lavoura;*

O Governo Regional convenientemente decidiu, em São Jorge, levar por diante um conjunto de obras estruturantes e importantes para a nossa ilha:

- *No domínio das obras portuárias - acesso e núcleo de recreio náutico do Porto das Velas e electrificação do Porto da Calheta, dando instruções à APTO para abertura dos concursos públicos;*

- *Nas estradas - pavimentação dos troços Urzelina - Manadas e Ramal para a Ribeira Seca (Rua de Baixo);*
- *No domínio das pescas - proceder a obras nos portos de pescas da Urzelina e Topo, assumindo e dizendo a verdade que o Porto do Norte Grande passará para o próximo QCA;*
- *Proceder ao financiamento necessário para a electrificação da Fajã de São João.*

Estas são as decisões com maior impacto orçamental, mas o desenvolvimento de uma região ou, neste caso, de uma ilha, não se faz só com obras físicas de betão e alcatrão. O desenvolvimento promove-se com políticas económicas e sociais mais justas e dinamizadoras do tecido económico-social.

É neste campo que os próximos tempos serão decisivos para o futuro dos jorgenses, cabendo ao Governo Regional implementar ou continuar as políticas já anunciadas ou iniciadas:

- *A implementação do Fundo de Coesão, para potenciar o investimento e criação de postos de trabalho, condição essencial para fixar população na ilha;*
- *A introdução de uma bonificação aos investimentos privados sobretudo no turismo, para que este passe a ser um sector gerador de empregos em São Jorge;*
- *A implementação de uma nova política de transporte marítimo de passageiros, para São Jorge ser definitivamente a plataforma de movimentação de passageiros do Grupo Central;*
- *A continuação da reestruturação do sector de lacticínios, na produção, transformação e comercialização, para que os agricultores de São Jorge tenham o real proveito e as mais valias do Queijo de São Jorge;*
- *A implementação do POOC de São Jorge para que se iniciem os investimentos necessários à protecção da*

nossa Orla Costeira e que as nossas Fajãs sejam um garante do turismo de natureza que temos de saber explorar de forma sustentada.

Exmo. Senhor Presidente,
Exmas. e Exmos. Deputados,
Exma. e Exmos. membros do Governo Regional,

Como Deputado do Partido Socialista, estou feliz pela estratégia de desenvolvimento que estamos a implementar em São Jorge. Contudo, existem políticas que só se começam a fazer notar passados alguns anos, mas que são decisivas para o futuro de um real desenvolvimento sustentado da economia.

Encaro o futuro da minha ilha com optimismo, consciente que nem todos assim estão. Porém, **o crer, a determinação e o labor, acompanhados das políticas anteriormente referidas, farão, do Dragão adormecido um dos pilares da economia Açoreana.**

Disse.

Rogério Paulo Veiros.

Horta, Sala das sessões, 9 de Maio de 2005.